

353

A.C.M.

Ap.
27-1-912
DEFERIDO NOS TERMOS DA INFORMAÇÃO

PORTO EM CÂMARA 1 de

Janeiro de 1912

O PRESIDENTE



Registado
sob o n.º 821
2-2-912

C.M.P.
AG

P. Diaz
Exmo. Câmara

R

Portaria
2^a REPARTIÇÃO
Nº 988

25 de Março de 1912

Joaquim dos Santos Lameiras residente na freguesia de Gueifães concelho da Maia; pretende fazer construir duas moradas de casas na Calçada d'Arrabida freguesia de Lordelo do Encontro Cidade do Porto, como mostra com o projecto juntado; e para isso requer a devida licença.

Cande e Fraternidade

Na entrada no Cefero Municipal, da quantia
Rs. 20.000 a que se refere a informação
repartição técnica junta ao presente requeri-
mento, foi paga a guia N.º 231 n'esta data.
P.º da Fazenda Mp.º 25 de Março de 1912

José Pereira Lameira

Licença N.º 379

de 25 de Março de 1912

R.E.



Porto 17 de Janeiro de 1912
Joaquim dos Santos Lameiras

M.F.

354

Abaixo


 CMP
AG

6) Eu abaixo assinado mestre de obras
residente na freguesia de Guifões com
cessão da Maia declaro assumir a respon-
sabilidade nos termos do regulamento
de 6 de junho de 1895 sobre segurança
de operários na execução das obras a que
se referem os documentos juntos perten-
centes a Joaquim dos Santos Louelhas

Maia, 17 de janeiro de 1912
Domingos Coares d'Almeida

Por
H. é assinatura supra.

Maia, 17 de janeiro de 1912.

Em test. A. M. de verd.



Agoa

Guia



Memoorio descriptiva
APPROVADA PORTO EM CAMARA.

1 DE Fevereiro DE 1912

O PRESIDENTE



Porto
Joaquim dos Santos Guecas pretende construir
duas muradas de casas no terreno que posse na Cal
çada d'Anábida freguezia de Lordello Sesta Cidade do
Porto conforme indica no presente projecto sendo cada
casa construída da forma seguinte.

Os alicerces serão profundados até que encon-
tre parte solida com as dimensões do projecto e che-
ios com alvenaria aparelhada e argamassada, disposta
em zithares e junturas contrapostos e asfaltados
na parte superior ao nível da terra para evitar que
a humidade seja atraída pelo maciço argamassado.

As paredes da casa & prepainho de granito liso com
espessura de 0,30 e 0,25 nas paredes que formam a sentinel
ficando sempre todas as pedras bem unidas em leitos e juntas.

As portas e janelas da fachada da frente não se con-
traria lavrada como a restante de que se compõe a mesma fa-
chada sendo apenas a platibanda feita em tijolo.

A madeira a empregar nista obra será pinho
nacional em tudo quanto é interior e riga a que
fica exposta ao tempo incluindo o garnacimento das
janelas saágia furtada, ficando estas sobre a chapa de
que é revertido o mesmo tapamento para segurança
e resguardo da humidade.

A cobertura será de telha tipo de Marcella fi-
cando a desaguar em caleiras e estar em condutores

seguidas as águas caídas no piso com tubos de gres
até à rasa.

A charneira será feita a fuso com os angulos
arredondados conforme as disposições em vigor.

Os paredes, tapamento e tectos serão revestidos a
reboco de argamassa de cal e salsão bem proporcionada.

O piso é bastante espacoso e n'ele se abriu
a pia ou fosa que será construída com as dimen-
ções do projeto. Se alvenaria argamassada, coberta
a pedra, rebocada a cimento e hermeticamen-
te fechada com os angulos arredondados e fundo concavo.

As bacias são colocadas sobre suportes e estas nos
tubos se queda de $\frac{1}{2}$ de diâmetro útil, que será pro-
longado até que fique $\frac{1}{2}$ superior ao cume do te-
lhadão com um terminal apropriado para fa-
cilitar a ventilação.

A largura das bacias far-se-ha por uma co-
rente d'água regulada por torneira.

A pintura será feita em tudo que é regra pri-
tar-se interior e exteriormente.

Porto 17 de Janeiro de 1912

Domingos Soares d'Almeida

Mestr. d'Almeida.

357
Registo { N.º 152 R.E. N.º
Data 24-1-912

Licença { N.º
Data CMP AG



Camara Municipal do Porto

3.^a Repartição — Obras Publicas

EDIFICAÇÃO URBANA

Especificação da obra: corrida/circulação de casas

Requerente: Joaquim dos Prazeres Eirelli
Morada:

Situação da obra: Calçada da Arrabida

Responsável: Gonçalves, f. Alvarézida (respl. d'ob. diph.)

A) No projecto apresentado é

de 105,00^{mq}, a superfície total coberta, incluindo annexos;

de 180,00^{mq}, a superfície total habitável (util);

de 14.00^{ml}, a extensão horizontal das fachadas voltadas para a via publica;

e de 0.00^{ml}, a menor distancia d'aquellas a esta;

de 3.70^{ml}, a altura média da mais alta das fachadas;

e de " " ^{ml}, a altura média da mais baixa das fachadas.

Tem 1 pavimentos de nível superior ao do solo circunjacente, aguas-furtadas e lojas
~~de pavimento mais baixo que o solo.~~

Destina-se a Habitação

Está nos casos do art. 136.^º do Cod. de Post.

Declaração de responsabilidade: idem.

O projecto

B) pelo que respeita ás prescripções do Código de Posturas em vigor e do regulamento de Sanidade das edificações urbanas, aprovado por decreto de 14 de Fevereiro de 1903:

- a) sobre a altura das fachadas (art.º 5.º e 6.º do R. de S.) *Satisfaz*
- b) sobre a altura inferior, ou pé direito dos andares (§ 3.º do art. 6.º do R. de S.)
- c) sobre quartos de dormir e dormitorios (art. 13.º do R. de S.) " "
- d) sobre as dimensões das janellas (art. 11.º do R. de S.) "
- e) sobre pateos e saguões (art.º 19.º e 20.º do R. de S.) "
- f) sobre escadas interiores (§§ 1.º e 2.º do art. 9.º do R. de S.) "
- g) sobre portas, janellas, balcões ou mostradores nos andares terreos (art. 146.º do C. de P.)
- h) sobre alpendres, sobre-ceus ou cobertura de portas avançando sobre a via publica (art. 146.º e seus §§ 1.º e 3.º do C. de P.)
- Nota: a superficie da projecção do alpendre na via publica é de ^{m²}; a taxa annual a que se refere o § 2.º do art. 146.º do C. de P. poderá ser de reis
- i) sobre peões salientes junto das hombreiras dos portaes (art. 132.º do C. de P.)
- j) sobre degraus, escadarias, rampas e balcões junto ás soleiras das portas (art. 131.º do C. de P.)
- k) sobre beiraes e calões dos telhados (§ 1.º do art. 136.º do C. de P.) *Satisfaz*
- l) sobre tubos de queda (art. 25.º a 35.º inclusivé, do R. de S. e § 2.º do art.º 136.º, art. 148.º, 149.º e 168.º do C. de P.) "
- m) sobre siphões e tubos de ventilação (art. 36.º a 41.º inclusivé do R. de S.) "
- n) sobre latrinas, pias, urinoes e outros escoadouros (art. 42.º a 47.º inclusivé)
- o) sobre fossas (art. 48.º a 53.º do R. de S.) "
- p) sobre as condições a que deve satisfazer os alojamentos de pavimento subjacente ao da rua ou do terreno confinante (art. 18.º do R. de S.)
- q) sobre a defeza das paredes contra a humidade vinda capillarmente dos alicerces (art. 10.º do R. de S.) ou vinda dos telhados (art. 16.º do R. de S.) *Satisfaz*
- r) sobre a defeza dos pavimentos terreos contra a humidade (art. 9.º do R. de S.) "
- s) sobre chaminés (art. 129.º e 130.º do C. de P.) "
- t) sobre alojamento para animaes (art. 54.º e 55.º do R. de S.)
- u) sobre edificios para reuniões publicas, como egrejas, theatros, etc., e para officinas (art. 12.º do R. de S.)
- v) sobre os terrenos alagadiços, humidos ou sujos (art. 1.º e 2.º do R. de S.)
- x) sobre construções ou installações onde possam depositar-se immundices, como cavallariças, curraes, vaccarias, lavadouros, fabricas de productos corrosivos ou prejudiciaes para a saude publica, etc. (art. 3.º do R. de S.)
- y) sobre terrenos vizinhos de cemiterios (art. 4.º do R. de S.)
- z) sobre a saliencia de varandas cobertas, balcões, *bow-windows*, etc.
- C) sob o ponto de vista architectónico *Satisfaz*
- D) pelo que respeita á estabilidade "

Condições a impôr:

358
Ari

Alinhamento: a determinar

Nível de soleiras:

Depósito: 20.000 reais



Observações:

M.º da R. Sanitários
A. J. Barros

Aprovado pela C.º de M.º Sanitários em sessão
de 27-1-912.

Porto, 30 de Janeiro de 1912

F. da Guia da Junta de

Em termos de ofício

30-1-912

A. J. Barros

Prote. def.

1-2-912

C.º

" "

" "

CMP
AG

359
Lac

Câmara Municipal



Cidade do Porto

Anno Civil de 1912

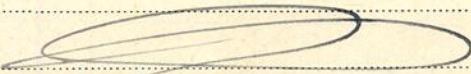
Guia de entrada de depósito N° 231

Despacho de 1 de fevereiro de 1912

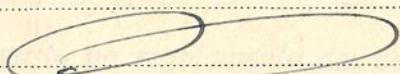
| | |
|-----------------------------|----------------|
| Dinheiro corrente | 20\$000 |
| Papeis de crédito | \$ |
| Total Rs | <u>20\$000</u> |



Pela presente guia vai Joaquim dos Santos Guelhas entrar no Cofre d'esta Municipalidade com a quantia de vinte mil reis, em dinheiro



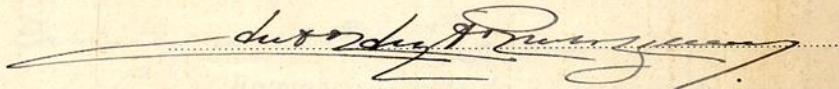
como depósito de garantia ás condições em que lhe foi concedida a licença n.º 379 d'esta data para construir duas moradas de casas na Calçada da Marinha, freguesia de Lordelo.



quantia de que o respectivo tesoureiro passará o competente recibo.

Porto e Repartição de Fazenda Municipal, 25 de março de 1912

O Chefe dos serviços de Fazenda,



Recebi a quantia de vinte mil reis

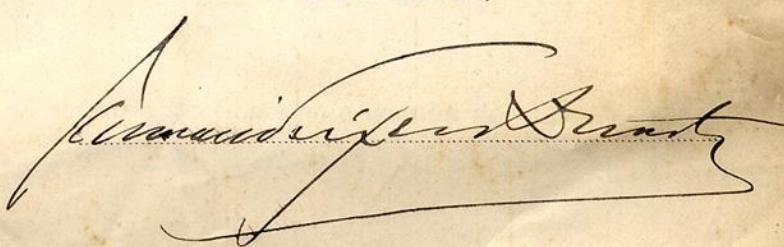
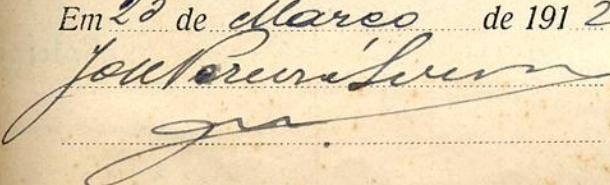
Thesouraria Municipal do Porto, em 25 de Março de 1912

supra mencionada.

Registada

O Thesoureiro,

Em 25 de março de 1912





Municipalidade do Porto

Concede-se licença a Joaquim das Santas Guerreiros

para que possa construir duas moradas de casas na Calçada da Praia da Arribida, Freguesia de Lordelo, conforme o projeto que lhe foi aprovado em 1 de Fevereiro do corrente anno

S

em harmonia com o disposto no regulamento das edificações urbanas, decretado em 14 de Fevereiro de 1903, e ficando sujeito ao alinhamento e nível de soleiras que lhe serão designados gratuitamente e ao disposto nas respectivas posturas e mais deliberações municipaes; e bem assim para que possa ocupar logar em terreno publico para deposito de materiaes, devendo cumprir o disposto nos art.ºs 138 a 140 inclusivé do Código de Posturas Municipaes.

Porto e Paços do Concelho, 25 de Fevereiro de 1912

Armabala Cassimiro Barreto
M. J. P. Engenheiro, pelo Engenheiro Chefe da 3.ª Repartição, subscrevi.

PRESIDENTE,

F. Xavier Esteves

sta emolumentos para a Câmara, 500 réis, mil réis

J. L. G. Coutinho

Registada.

Depositou na thesouraria do Concelho a quantia de vinte mil réis, conforme a guia n.º 221